

**RUBEM BRAGA**

**BRASÍLIA, ORFANATO, PONTE**

**M**AS como eu dizendo, meu caro Oto, as coisas aqui no Brasil andam sempre daquele jeito. O caso da Universidade de Brasília, isso já deve ter chegado aí: policiais a espancar, quase matar estudantes, a arrebentar aos coices as portas das salas de aula e laboratórios, a quebrar instrumentos caríssimos — e no fim de tudo ninguém é culpado ninguém sabe de nada, e êsse pinóia dêsse Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, só sabe fazer declarações tôlas e evasivas.

Dizem que o Marechal Costa e Silva sofreu muito, coitado. Mas que diabo de Marechal-Presidente da República é êsse, que não mostra sua autoridade, que não manda prender imediatamente o coronel ou general ou coisa que o valha responsável por êsse crime escandaloso e revoltante praticado nas suas barbas?

A «Última Hora» de hoje traz uma história arrepiante: um casal que tinha uma tal «Vivenda da Luz» em Nova Iguaçu, um orfanato; ainda outro dia o diretor, um tal Abel Marques, andou num dêsses programas de televisão em que acontece tudo, pedindo dinheiro para alimentar as crianças. Descobriu-se agora, que, fôra quatro meninas e três meninos, que eram tratados e alimentados direitinho (inclusive para aparecer em programa de televisão) as crianças entre 3 e 11 anos, viviam em um regime de fome e terror, desnutridas, muitas tuberculosas, cobertas de feridas e marcas de espancamento. As fotografias que o jornal publica de algumas dessas 47 crianças parecem aquelas, horríveis, tiradas em Buchenwald e outros campos de concentração nazista.

O que pergunto é como essas coisas podem acontecer, ainda mais aqui junto do Rio. Não há nenhuma fiscalização, não há Juizado de Menores, qualquer tarado pode abrir um internato para crianças ou para velhos e fazer lá dentro o que bem entende? Não é a primeira vez que aparece um caso des-

ses, em que os piores crimes são cometidos sob a capa da caridade. Por que não instituir uma fiscalização permanente, dando «incertas» em todo e qualquer estabelecimento dêsse tipo, religioso ou leigo, oficial ou particular, levando um médico e um psicólogo para examinar os internados? As instituições decentes nada têm a temer, e só podem lucrar com a divulgação do relatório dos visitantes. Isso evitará que durante anos e anos funcione um campo de concentração como êsse de Nova Iguaçu.

E para acabar, Oto, ainda não entendi porque se começa a fazer uma campanha contra a construção da ponte Rio-Niterói. Temos um Governo frouxo, indeciso, que vive a dizer que vai, mas não vai — e quando, afinal, êle resolve fazer alguma coisa, ainda aparece alguém para dizer que não! Você sabe que não sou grande admirador do Marechal Juarez Távora, homem de boa fé, mas que, nos vários postos de Governo que teve, cometeu erros consideráveis. Pois entre as boas coisas que êle fêz, está essa, realmente benemerita, de ter resolvido a discussão secular entre a ponte e o túnel, e a localização da ponte! Vem o seu sucessor o Ministro Andreazza, e toca o negócio para a frente, decidido a fazer mesmo a ponte; arranja-se financiamento, traça-se o plano de trabalho e na hora de começar a obra — aparece quem seja contra! Logo uma obra autofinanciável em poucos anos, que permitirá uma economia considerável de horas de trabalho, de óleo e gasolina, uma dessas obras de utilidade indiscutível, patente, escandalosa! Se um certo ministro não faz nada, êle deve ser alijado; se um certo ministro faz alguma coisa, é porque êle quer conquistar votos em eleições futuras; não, eu não morro de amôres por êsse Governo, mas não entendo êsse tipo de oposição.

Faça a ponte, Coronel Andreazza! Os que, hoje, estão contra, em menos de três anos terão vergonha de lembrar isso.

DN 3-9-68